



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

Educação turística – estudo de caso sobre a inserção do turismo na escola básica de Águas de São Pedro (SP)¹

Ari da Silva Fonseca Filho²

Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

Resumo

O trabalho tem como objetivos apresentar a inserção do ensino do turismo na escola básica e destacar suas contribuições para a formação básica dos educandos. Para tanto, a pesquisa foi aprofundada por meio de um estudo de caso, realizado no ano de 2004, em que a disciplina de Turismo integrava a parte diversificada dos currículos do Ensino Fundamental II e primeiro ano do Ensino Médio, da Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio de Águas de São Pedro (SP).

Palavras-chave: currículo; disciplina; educação turística; escola básica; estância turística.

Introdução

A inserção do turismo na escola básica é uma realidade que vem acontecendo em nosso país nas duas últimas décadas. Essa temática foi abordada na dissertação de Mestrado³, intitulada *Educação e Turismo – um estudo sobre a inserção do turismo no ensino fundamental e médio*, cujo objetivo geral foi de estudar esse fenômeno por meio de um estudo de caso realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio de Águas de São Pedro, onde o turismo é desenvolvido como disciplina da parte diversificada do currículo. Desta forma, o presente artigo é uma síntese da dissertação em que apresentaremos os principais aspectos abordados.

No início da década de 1990, algumas ações governamentais foram realizadas visando promover o turismo nacional e despertar o interesse de estudantes da escola básica pela área. A exemplo disso, temos alguns programas como o de *Iniciação Escolar para o Turismo* e o *Programa Embarque Nessa*, ambos desenvolvidos pelo Instituto Brasileiro de Turismo - EMBRATUR; e o *Programa Aprendiz de Turismo* da Academia de Viagens e Turismo – BR.

¹ Artigo apresentado ao grupo de trabalho: *Outras Interfaces - Educação* do IV Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo.

² Professor Universitário, membro filiado à Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo e Bacharel em Turismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – PR. Contato: arifonseca@usp.br.

³ Dissertação defendida na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, no dia 03 de abril de 2007, sob a orientação da Professora Dra. Nídia Nacib Pontuschka.



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

Além dessas propostas, existem outros programas oficiais de “Educação para o Turismo” ou de “Conscientização Turística”, que fazem parte do currículo de escolas de algumas localidades turísticas brasileiras que, muitas vezes, objetivam preparar os jovens para que estes recebam bem o turista, visando apenas o retorno financeiro que esta prática pode proporcionar (PORTUGUEZ, 2001).

A partir de 1996, diferentes áreas do conhecimento foram instituídas no ensino fundamental e médio devido às novas possibilidades de diversificar os currículos propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), e condizentes com o disposto no artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), nº 9.394/96, pontuando que:

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia [...] (BRASIL, 1998, p. 57).

Essa possibilidade de se diversificar os currículos com temáticas regionais e locais permitiu aos municípios turísticos ou com interesses turísticos incluir o turismo como disciplina da escola básica, como é o caso do município de Águas de São Pedro - SP, Estância Hidromineral e Turística do interior paulista, cuja disciplina de Turismo fez parte do currículo do Ensino Fundamental II e primeiro ano do Ensino Médio, da escola municipal⁴. A iniciativa foi da Prefeitura Municipal, que no ano de 1997, segundo informações obtidas com a professora de Geografia que criou a disciplina, a inserção teve como objetivo incentivar os alunos a conhecer seus patrimônios culturais e turísticos locais, preparando a comunidade jovem para melhor atender aos turistas.

O fato é que com essa inserção do ensino de turismo na escola básica, inicialmente identificamos que há duas preocupações fundamentais referentes a essa prática educativa, a primeira seria de preparar os jovens para bem receber e atender turistas, visando o lado profissional do turismo e a segunda, a de utilizar o turismo como elemento importante para ensinar sobre a cultura, patrimônios culturais, naturais e atrativos turísticos locais.

⁴ Até o ano de 2005 a Escola Municipal possuía a disciplina de Turismo no Ensino Fundamental e Médio, atualmente, a escola municipal não atende este último âmbito, sendo trabalhada a disciplina de Turismo apenas nas quatro séries do Ensino Fundamental II.



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

Devemos levar em consideração que muitas dessas propostas são elaboradas pelos próprios professores, com diferentes formações, fazendo com que direcionem metodologicamente para suas próprias atuações, ou seja, uma disciplina de Conscientização Turística ministrada por um único profissional, os conteúdos trabalhados são adaptados às experiências e aos conhecimentos relativos à formação docente (PORTUGUEZ, 2001).

Sem orientação específica na área de turismo, com pouca disponibilidade de tempo para pesquisas, poucas publicações que auxiliem o trabalho em sala de aula e dificuldades de acesso aos livros de Turismo - já que estes estão concentrados no meio acadêmico e o professor da escola básica está, muitas vezes, distanciado da Universidade - o docente acaba desestimulado, prejudicando o desenvolvimento do ensino do turismo. Com essa preocupação, o atual trabalho retrata uma experiência de educação turística institucionalizada, em que destacaremos a sua inserção na escola básica, as contribuições do ensino do turismo para a formação geral dos educandos, bem como a atuação docente, servindo de incentivo e exemplo para futuras práticas.

A inserção do ensino do turismo na escola básica

Diante dessa realidade brevemente esboçada, preocupamo-nos em detalhar melhor a problemática de nosso trabalho levando em consideração alguns fatores que instigaram esta pesquisa, tais como a identificação da formação do professor que leciona Turismo na escola básica; as metodologias, referenciais teóricos e os temas adotados. Somente após esta pesquisa inicial é que podemos identificar os objetivos e finalidades que motivaram a inclusão do turismo no ensino, bem como se os conteúdos propostos são adequados à realidade dos alunos. Em função de todos esses questionamentos a serem investigados, destaca-se como problemática maior a seguinte questão: de que maneira a inserção do turismo como disciplina da parte diversificada do currículo do ensino fundamental e médio contribui para a formação geral dos educandos?

Tendo em vista a importância do envolvimento de todos os atores escolares no ensino-aprendizagem do turismo, deve-se destacar o papel do educador, pois é ele quem tem a visão ampla do acontecer cotidiano do processo educativo, a partir do conhecimento de suas dificuldades no que se diz respeito aos conhecimentos específicos do turismo, às condições de



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

acesso a livros técnicos, aos materiais ilustrativos. Evidenciamos, então, a necessidade de referências norteadoras para o desenvolvimento de trabalhos pedagógicos com este tema emergente.

Desta forma, sendo esta presente produção inédita, acreditamos que ela também servirá como uma referência para implantação e/ou aprimoramento de disciplinas com tal temática, apresentando à escola básica uma nova concepção sobre turismo (que já vem sendo adotada em algumas Universidades e Faculdades), identificando-o não mais como uma atividade exclusivamente econômica e elitista, mas como uma prática social baseada na cultura.

Autores contemporâneos do turismo têm manifestado em suas publicações reflexões sobre práticas nocivas que vêm ocorrendo em localidades turísticas, transformadas pela exploração do meio ambiente cultural e natural sem controle para atender exclusivamente às necessidades mercadológicas, questionam se há possibilidades da formação de um novo turismo.

O turismo é entendido como um fenômeno social que pode servir como um elemento para reflexão sobre problemas da sociedade onde é praticado. Por meio da atividade, além de se conhecer os atrativos, “as belezas” e potenciais turísticos, é possível identificar reflexos da política econômica, das políticas públicas em educação, saúde, no setor trabalhista e na distribuição de renda. Barretto (2004, p.87) afirma que: “outro turismo possível requer um outro modelo de sociedade possível, onde o ser humano seja mais importante do que a circulação do capital”. Acreditamos na possibilidade de que um novo turismo é possível, em que ele seja desenvolvido – igualmente – em respeito ao ser humano e ao meio ambiente natural se distanciando de ações exploratórias para atender às necessidades impostas pelo mercado.

A contribuição de nosso trabalho para a constituição de um novo modelo que visualiza um “novo turismo possível” direciona-se para a educação, cujo poder transformador está na formação de educandos responsáveis pelos patrimônios culturais e naturais, sensibilizando e conscientizando as comunidades em relação aos seus valores, tradições; resgatando e preservando a identidade cultural. Para tanto, faz-se necessário o entendimento dos fatores que intervêm no processo sócio-político-pedagógico sobre a atual abordagem dada ao turismo no âmbito educacional e assim, estudar a relação entre educação e turismo para que seja possível a compreensão da problemática. A contextualização sobre a inserção do turismo



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

como disciplina da Educação Básica, inserida nos currículos de algumas escolas do país, já destacada anteriormente, tem como referência inicial a análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais e da Lei de Diretrizes e Bases, nº 9394/96, que possibilitaram a diversificação da educação com temáticas locais e emergentes. Esta Lei é instrumento regulador que possibilita a inserção de disciplinas diversificadas nos currículos, de acordo com necessidades e temáticas relevantes locais.

O tema turismo não é abordado nesses documentos, nem ao menos como tema transversal, assim, por meio deste trabalho, propomo-nos a levantar exemplos semelhantes à realidade pesquisada, tendo como ponto de partida a entrevista semi-estruturada com a diretora nacional da Academia de Viagens e Turismo - BR, que trabalhou com o ensino do turismo na escola básica de 1995 a 2005, sendo a pessoa-chave para nos auxiliar tanto no levantamento de cidades brasileiras que possuem o turismo inserido nos currículos da escola básica, como para que possamos discutir o questionamento de caráter fenomenológico-existencial presente na problemática da pesquisa.

Este questionamento é fenomenológico-existencial porque estamos utilizando a fenomenologia de Merleau-Ponty (1990; 1994) para a fundamentação teórica e também porque o questionamento diz respeito às contribuições da educação em turismo para a formação dos educandos.

Vale destacar que a busca para contemplar o referido questionamento foi constituída, principalmente, a partir das percepções dos agentes educacionais que idealizaram e desenvolveram propostas de educação turística, pois os identificamos como sujeitos com discernimento e atuação passível de diagnosticar as mudanças e possíveis transformações proporcionadas pela educação.

Com o intuito de aprofundar nossas discussões sobre a temática, realizamos um estudo de caso com a Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio de Águas de São Pedro (SP). Desta forma, a fenomenologia nos auxiliou positivamente para fundamentar a pesquisa e constituir o caso estudado.

E por isso, ressaltamos que o estudo de caso será abordado, tendo em vista que:

O caso é tomado como unidade significativa do todo e, por isso, suficiente tanto para fundamentar um julgamento fidedigno quanto propor uma intervenção. É considerado também como um marco de referência de complexas condições socioculturais que envolvem uma situação e



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

tanto retrata uma realidade quanto revela a multiplicidade de aspectos globais, presentes em uma dada situação (CHIZZOTTI, 1991, p. 102).

O estudo de caso é tomado como uma referência significativa para nos aprofundar no estudo deste fenômeno, em que foram consideradas as características locais do Município, da Instituição Escolar e de seus sujeitos, bem como a interação e o envolvimento do pesquisador no desvelar fenomenológico desta prática educacional.

No início do ano de 2004, ano de ingresso no Programa de Mestrado da FEUSP, iniciamos a pesquisa de campo para a coleta de dados e informações referentes ao estudo que nos propomos a elaborar, assim, formalizamos o contato apresentando a atual pesquisa de Mestrado à professora de turismo da escola municipal e para a então diretora, que também acumulava o cargo de Secretária de Educação e Cultura do Município de Águas de São Pedro. Tendo em vista que a atuação da professora se iniciou no ano de 1997, delimitamos nossa pesquisa até o ano de 2004, sendo este o último ano em que ela atuou sozinha na disciplina de Turismo, pois a partir dessa data uma nova professora ingressou na escola para assumir parte das turmas daquela docente.

Iniciamos a pesquisa documental baseada na leitura da Lei de Diretrizes e Bases, dos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação e nos planos de curso do ensino fundamental e médio, fornecidos pela escola, com intuito de conhecer a disciplina de turismo e suas diferentes abordagens em todas as séries; os objetivos propostos; as metodologias; as referências bibliográficas utilizadas; as formas de avaliação; atividades em sala de aula e visitas técnicas ou saídas de campo.

Utilizamos também para investigar o fenômeno as entrevistas, sendo estas consideradas como a principal técnica para o desenvolvimento de pesquisas qualitativas fenomenológicas. Por isso, optamos pela entrevista semi-estruturada, já que por meio desta podemos organizar os questionamentos a partir da problemática focada e por ter uma intencionalidade no questionamento de caráter existencial, para que os sujeitos relatem suas percepções de maneira subjetiva sobre o fenômeno pesquisado.

A coleta dos depoimentos de alunos foi realizada em novembro de 2005, um ano depois do término da disciplina que, no ano de 2004, só era trabalhada até o primeiro ano do Ensino Médio. O objetivo foi obter as falas dos sujeitos que passaram por todo o processo de educação turística, do primeiro ano do Ensino Fundamental II (antiga 5ª série do primeiro grau) até o primeiro ano do Ensino Médio para conhecer a disciplina de turismo e identificar



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

as suas contribuições para a formação geral dos educandos. Porém, dentre os 25% de amostragem dos educandos que cursavam a disciplina de Turismo, optamos em analisar apenas 10 entrevistados por estes serem os únicos dos educandos respondentes que haviam passado por todos os cinco anos de ensino do turismo.

O questionário foi estruturado com questões que suscitavam respostas pessoais sobre a disciplina em análise, sendo iniciado por dados pessoais e a série em que o aluno estava matriculado; uma questão referente às séries em que o aluno havia estudado turismo (informação que nos auxiliou para delimitação da análise); outra referente à percepção do discente sobre a importância de se estudar turismo e uma última, que também foi aplicada com as docentes entrevistadas, sobre as contribuições do ensino do turismo para a formação dos educandos.

O estudo de caso realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio⁵ de Águas de São Pedro

O estudo foi baseado nos anos de 1997 a 2004 e revelou que a inserção do ensino de turismo no Ensino Fundamental II e primeiro ano do Ensino Médio foi devido às características locais do município, que possui titulação concedida, legalmente, pelo Governo Estadual e reconhecida no âmbito federal como estância hidromineral e turística. A responsabilidade pela inserção do turismo como disciplina da parte diversificada dos currículos partiu da direção e da docente de Geografia da escola municipal, pois perceberam que na instituição escolar e até mesmo na comunidade água-pedrense, não havia interesse ou poucos conhecimentos dos educandos e munícipes em relação ao município, sua história, origem, atrativos, turismo, e sobre o porquê da titulação de estância concedida.

Os munícipes não estavam “educados turisticamente”, no sentido de não haver um preparo para o desenvolvimento do turismo, cujas conseqüências eram vistas pelas docentes no mau atendimento aos turistas no comércio local e até mesmo para passar informações sobre atrativos e equipamentos turísticos da localidade, como hotéis de diferentes padrões, preços, restaurantes, gastronomia local, opções de entretenimentos, lazer e recreação, eventos, etc.

⁵ O curso de Ensino Médio na escola municipal foi transferido para o Estado no ano de 2006.



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

Águas de São Pedro é um dos menores municípios do país, sua principal atividade econômica é o turismo, cujos fluxos de turistas movimentam a economia local com a venda e revenda de artesanatos e produtos alimentícios caseiros. Assim, as docentes da escola municipal notaram a real necessidade de se inserir na educação básica a disciplina de Turismo com a finalidade de ampliar a visão dos alunos em relação ao mercado de trabalho na área e para atender melhor aos turistas que chegam na localidade. Com essa inicial preocupação, a disciplina foi planejada pela docente de Geografia, sendo esta disciplina extremamente influenciadora nos conteúdos de turismo e estes foram organizados, paralelamente, aos de Geografia, seguindo a ordem dos conteúdos por séries. Assim, o turismo além de complementar e auxiliar na compreensão dos conceitos geográficos, muitas vezes, com atividades práticas e visitas *in-loco*, trabalhava com novos conteúdos específicos da área, tais como os impactos turísticos positivos e negativos sobre o meio ambiente e a sociedade, tendo como exemplos reais a própria estância.

O mercado de trabalho também foi fator determinante para a inclusão do turismo como disciplina, porque na estância grande parte dos serviços prestados e empregos são na área de turismo e hospitalidade. As docentes afirmam nas entrevistas que os jovens egressos do Ensino Médio encontram poucas opções de emprego na cidade e, por isso, havia uma intenção em preparar estes jovens apresentando o setor como uma área potencial para atuação profissional.

Além de trabalhar teoricamente a questão da profissionalização e mercado de trabalho em turismo, visitas técnicas foram realizadas para apresentar estrutura, funcionamento e serviços de hotéis e restaurantes. Nas viagens propostas pela escola eram abordados os serviços das agências, transportadoras turísticas e de guias de turismo. O ensino do turismo também contemplava a formação básica dos educandos e o caráter cultural do turismo, priorizando também a área de História, como podemos identificar nas falas dos discentes, mesmo sem haver uma preocupação em se trabalhar a educação patrimonial, em que os conhecimentos relativos ao patrimônio cultural seriam de grande valia neste processo, proporcionando um equilíbrio entre conhecimentos geográficos e históricos. Tal tarefa foi realizada para evidenciar as características e particularidades da estância, tendo o cuidado de contextualizar historicamente a origem da cidade e o surgimento do turismo local.

Assim, os estudantes passaram a se interessar mais pela cultura, não apenas na local, mas ampliando sua visão de mundo e, conseqüentemente, seu universo cultural, em que o



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

ensino do turismo pode desenvolver as questões referentes à pluralidade cultural, destacando as diferentes etnias, hábitos, costumes, religiões, como forma de despertar sentimentos de respeito e interesse pela diversidade. As viagens, visitas técnicas, estudos do meio propostos pela disciplina são ações positivas no sentido de que o ensino do turismo só se concretiza quando os alunos são levados para fora da sala de aula, compreendendo o meio como local para conciliar a teoria das aulas com a prática no mundo vivido, sendo essas atividades motivadoras e facilitadoras no processo ensino-aprendizagem. Dessa forma, a aprendizagem é um caminho que, segundo Moreno (1999, p.40): “[...] Podemos abreviá-lo nas páginas de um livro, transformá-lo em uma aventura ou em viagem organizada”.

Ao trabalhar os conceitos regionais e locais, destacando as origens, evoluções e o momento presente, os alunos descobrem que a cultura é dinâmica e que as transformações sociais ocorridas ao longo dos anos podem modificar – e modificam – a realidade atual, sendo esta, geralmente, marcada pela descaracterização da localidade. Os estudantes percebem que mantendo a memória viva e preservando os patrimônios culturais da localidade, eles entram num processo de reflexão sobre a realidade do município, sobre os impactos do turismo que são identificados na estância e de como devemos nos portar para minimizar os aspectos negativos e ampliar os positivos da atividade turística.

A valorização da cultura e do meio ambiente locais é o primeiro passo, que sob nosso ponto de vista é o papel que a disciplina de turismo tem desempenhado na educação básica municipal de Águas de São Pedro. Além de contribuir com as disciplinas tradicionais, o ensino do turismo contextualizado com a realidade local desperta o sentimento de *pertencimento* dos jovens em relação a sua cidade. Por terem a identidade de cidadãos águapedrenses valorizam, respeitam e protegem os patrimônios culturais, históricos e naturais do município. Os alunos, incluindo os que são novos moradores da cidade⁶, assumem postura responsável cujas ações e conhecimentos são difundidos na sociedade entre conhecidos, amigos, familiares e turistas, atuando como bons anfitriões em Águas de São Pedro e bons turistas quando visitam outros destinos turísticos.

Vale destacar que a conscientização turística só é possível quando os sujeitos, cuja realidade turística é vivenciada, apreendida e transformada numa reflexão crítica. Utilizamos

⁶ Segundo relatos da ex-diretora e da professora de Geografia e Turismo da Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio de Águas de São Pedro, há um número considerável de alunos transferidos de outras cidades, principalmente, de grandes centros urbanos como São Paulo e Campinas. As famílias que possuem uma segunda residência no município estão optando por criar seus filhos no interior pela tranquilidade, segurança e boa qualidade de vida.



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM- 27 a 28 de agosto de 2007

o termo *conscientização* porque no nosso caso estudado a disciplina de turismo é desenvolvida, na escola básica municipal de Águas de São Pedro, durante cinco anos e, por isso, acreditamos que o ensino proporcione tal estado em relação à atividade turística praticada na localidade.

Paulo Freire (1980) afirma que a educação como uma prática de liberdade é um ato de conhecimento, é uma aproximação crítica da realidade, complementa com o seguinte pensamento:

A conscientização implica, pois, que ultrapassemos a esfera espontânea de apreensão da realidade, para chegarmos a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como objeto cognoscível e na qual o homem assume uma posição epistemológica (FREIRE, 1980, p.26).

Em outras palavras, a partir do momento em que o turismo é transformado em disciplina, rompe-se com a espontaneidade de apreensão da realidade e compromete o processo de conscientização dos educandos em relação à realidade turística vivida pelos sujeitos que habitam a estância turística. A liberdade é extinta pela disciplinarização. Segundo o autor, a conscientização só ocorre quando se ultrapassa a esfera espontânea de apreensão da realidade para atingir a esfera crítica, na qual a realidade é objeto que se pode conhecer e o homem assume uma postura de sujeito conhecedor, de pessoa ativa na construção do conhecimento, e a educação como ato de conhecimento deve proporcionar essa prática.

No caso da educação turística, só será possível tornar os cinco anos de ensino do turismo num processo de conscientização se houver um (re) planejamento da disciplina para que esta não esteja aos mesmos moldes das tradicionais, sendo o turismo uma temática passível de ser abordada em outras áreas do conhecimento, desenvolvendo trabalhos interdisciplinares, identificando o turismo como um tema transversal.

Os temas transversais na educação surgem de:

[...] questionamentos realizados por alguns grupos politicamente organizados em vários países sobre qual deve ser o papel da escola dentro de uma sociedade plural e globalizada e sobre quais devem ser os conteúdos abordados nessa escola (ARAÚJO, 1999, pp. 10-11).

O turismo além de ser uma área nova do conhecimento e em ascensão, seu ensino facilmente poderia ser desenvolvido como um tema transversal, pois a construção de seus



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

conhecimentos está diretamente relacionada com realidade vivida pelos educandos e educadores que habitam a estância. A educação turística utiliza-se das características históricas, geográficas, culturais e turísticas locais para que os alunos se apropriem das vivências e experiências com o intuito de transformá-las em conhecimentos. Segundo Araújo (1999, p.13), por transversalidade compreende-se:

[...] que os conteúdos curriculares tradicionais formam o eixo longitudinal do sistema educacional e, em torno dessas áreas do conhecimento, devem circular, ou perpassar, transversalmente, esses temas mais vinculados ao cotidiano da sociedade. Assim, nessa concepção, se mantêm as disciplinas que estamos chamando de tradicionais do currículo (como a Matemática, as Ciências e a Língua), mas seus conteúdos devem ser impregnados com os temas transversais.

Essa concepção possibilita formas diferentes de se entender a relação entre conteúdos tradicionais e os transversais, assim, estes podem ser relacionados de modo intrínseco com aqueles, sem haver distinções claras entre os mesmos. Outra possibilidade pode ser com uma relação pontual, por meio de projetos ou módulos específicos cujo objetivo seria relacionar os conteúdos tradicionais, sendo estes ainda priorizados, com os novos temas transversais. E por fim, a forma mais interessante seria de estabelecer a relação integrando, interdisciplinarmente, os conteúdos tradicionais com temas transversais, entendendo o sentido da transversalidade dentro de uma concepção interdisciplinar do conhecimento (ARAÚJO, 1999).

A transversalidade do turismo representaria um tema comum às tradicionais disciplinas como a Geografia, História, Línguas, Biologia, Ciências, dentre outras, em que a realidade turística do município seria considerada, levando para a sala de aula temas vinculados ao cotidiano da sociedade, transformando o processo de educação turística num aprendizado que incentive os educandos a não ficar apenas no posicionamento de apreensão dos fenômenos da realidade, mas atingindo um estágio de crítica em relação ao mundo vivido.

Acreditamos que o ensino do turismo além de cooperar com o desenvolvimento do sentimento de *pertencimento*, levará os jovens a uma reflexão sobre a realidade turística vivida, aproximando-os do processo de conscientização. Esta entendida como: “[...] o olhar mais crítico possível da realidade, que a ‘des-vela’ para conhecê-la e para conhecer os mitos que enganam e que ajudam a manter a realidade da estrutura dominante” (FREIRE, 1980, p.26).



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

Com isso, a educação turística deve contribuir com a formação de um olhar crítico em relação ao turismo praticado na estância, para desmistificar as concepções românticas da atividade, nas quais são sempre exaltados seus benefícios econômicos. Esse conceito de olhar crítico pode ser identificado na educação turística no sentido de que esta promove o processo de conscientização, que só é possível a partir do momento em que os educandos passam a ver a realidade de modo crítico, questionando as transformações físicas, ambientais, culturais e sociais ocorridas na localidade pela presença de fluxos de turistas e dos interesses mercadológicos.

A inserção do Turismo na educação formal deveria ter essa finalidade anteriormente apresentada, porém entendemos que com a disciplinarização do turismo, por mais que promova uma educação turística em massa, o processo é prejudicado por ser ofertada como uma disciplina tradicional, rompendo com a liberdade e espontaneidade da conscientização sobre o tema. Acreditamos que pelo turismo ser um fenômeno vivenciado por todos os municípios e, conseqüentemente, por toda instituição escolar, não deve ser transformado num conhecimento privativo de uma única disciplina, no caso a específica de turismo, e sim num tema a ser livremente abordado coletivamente pelas disciplinas afins.

Portanto, o tema deveria ser trabalhado transversalmente, pelas áreas com maior afinidade e não apenas nos limites da disciplina, sem muitos diálogos com as demais. Esta estrutura faz com que os conteúdos de turismo sofram o direcionamento metodológico para a formação e atuação da professora que ministra a disciplina. Desenvolver o caráter multidisciplinar do turismo é dar margem para a participação de diferentes professores com o objetivo de construir propostas interdisciplinares. A disciplinarização todavia compromete o processo de conscientização turística, devido a carga de obrigatoriedade instituída, em que o bom desempenho nas avaliações, a presença, são requisitos para aprovação.

O caráter inovador da disciplina da parte diversificada, que insere na escola as características e peculiaridades locais e regionais, perde sua força pela disciplina ser instituída como as demais disciplinas tradicionais. Uma proposta de trabalho em que o turismo é trabalhado como tema transversal, surtiria efeitos mais eficazes em relação ao fenômeno turístico na localidade e abriria espaço para a participação e envolvimento de outras áreas, por meio de trabalhos interdisciplinares e integradores.



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM- 27 a 28 de agosto de 2007

Considerações finais

Contudo, acreditamos que atendemos aos objetivos estabelecidos no presente artigo e como tivemos o enfoque da inserção do ensino do turismo na educação básica, preocupamos em utilizar no embasamento teórico as concepções e entendimentos do turismo sob a perspectiva cultural. Esse nosso posicionamento foi devido à necessidade de se modificar os modelos tradicionais de ensino do turismo, cuja intencionalidade sempre foi pela perspectiva econômica, proporcionando um ensino voltado para atuação no mercado de trabalho. Defendemos a tese de que o ensino de turismo inserido na escola básica deve ter um enfoque cultural, identificando a complexidade do fenômeno e desenvolvendo a idéia de que antes de ser uma profissão promissora, é área de conhecimento passível de ser utilizada para complementar a formação básica dos educandos, proporcionando conhecimentos de cultura geral, vivências com viagens e relação com outras disciplinas afins.

O desenvolvimento metodológico da nossa dissertação de mestrado com base na fenomenologia foi um grande desafio. O que iniciou como uma curiosidade e afinidade pelo assunto, passou a ser visto como um método positivo para explicar a complexidade do fenômeno turístico. A pesquisa fenomenológica foi bastante instigadora, cujas técnicas e o método que adotamos para compor nossa metodologia foram considerados mais pertinentes para a coleta de dados, tabulação, interpretação e compreensão dos fenômenos e suas manifestações.

Como nossa formação inicial é em Turismo, tivemos o cuidado de realizar um estudo aprofundado sobre tal método, recorrendo a livros e cursos sobre a fenomenologia com o intuito de conceituá-la, compreendê-la e utilizá-la como método para o desenvolvimento de nossa pesquisa. Porém, outra dificuldade foi em transpor as teorias sobre o assunto para elaborar nossa metodologia, para isso, selecionamos livros que nos auxiliaram positivamente neste processo, tornando o método mais aplicável e interessante para estruturar nossa pesquisa sobre a temática educação e turismo.

Dos livros utilizados, Moreira (2002), cuja obra é especificamente sobre o uso do método fenomenológico em pesquisas científicas, ajudou-nos a compreender as fases do método, marcado pela descrição do fenômeno, que no nosso trabalho foi elaborada a partir do relatório do estudo de caso. Nessa fase as falas dos sujeitos envolvidos com o fenômeno da inserção do turismo na escola básica foram imprescindíveis para apreensão e reconstituição



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM- 27 a 28 de agosto de 2007

do fenômeno. A partir dessa descrição, passamos para a redução fenomenológica, em que nos baseamos tendo duas referências principais SILVA NETO (1999) e PANOSSO NETTO (2005).

As duas leituras foram decisivas para a coleta e tabulação dos dados, porque ambos autores descrevem minuciosamente a utilização do método, o processo de redução fenomenológica, extraído dos discursos; reduzindo para as unidades de significados; e finalmente o discurso articulado (SILVA NETO, 1999). Essa etapa é base para a interpretação e compreensão fenomenológica. A redução é feita da mesma forma por Panosso Netto (2005), porém utiliza os seguintes passos: discurso na linguagem do sujeito; redução unidades de significado; e asserções articuladas no discurso.

O primeiro autor não foi utilizado no embasamento teórico devido ao trabalho ser específico sobre as concepções de Universidade por uma perspectiva fenomenológico-existencial hermenêutica, já com o segundo autor, tivemos maior afinidade por este ser Bacharel em Turismo e Filósofo, cujas influências de seus trabalhos foram valiosas para nortear nosso estudo. Como nossa vertente fenomenológica existencial foi a composta por Merleau-Ponty (1990; 1994), nossos questionamentos suscitavam respostas subjetivas, pessoais para que os sujeitos nos apresentassem respostas que, muitas vezes, eram reflexões sobre suas práticas profissionais pessoais, no caso dos professores e sobre a formação básica, no caso dos alunos.

Desta forma, acreditamos que nossa pesquisa foi ousada no sentido de compormos uma metodologia personalizada, pois ao utilizarmos o método fenomenológico para apreensão, descrição, interpretação e compreensão do fenômeno da inserção do ensino do turismo na escola básica, também inserimos o nosso posicionamento enquanto pesquisador. Arriscamos caminhar pelo complexo caminho da filosofia, pois acreditamos que as pesquisas em turismo necessitam dessas bases teórico-filosóficas para estruturar trabalhos que avancem na área de conhecimento do turismo, objetivando a cientificidade deste campo que ainda se encontra em processo inicial de desenvolvimento e maturação do seu corpo teórico. Em outras palavras,

O turismo está passando por um processo de “cientificidade” já ocorrido em outras áreas do conhecimento, que indica a existência de pequena, mas crescente comunidade de pesquisadores oriundos principalmente das ciências sociais. É um promissor campo de estudo e pesquisa no meio



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

acadêmico em sua plena compreensão envolve um sem-número de disciplinas. Caracteriza-se, como área de estudos multi e interdisciplinar [...] (REJOWSKI, 1996, pp. 109-110).

Também destacamos que com este trabalho, pudemos apresentar a realidade da educação pública e gratuita, no sentido de que vemos e ouvimos diariamente nos veículos de comunicações, nas falas de colegas professores da rede pública, de estudantes deste estabelecimento de ensino, que o ensino público está debilitado, “sucateado”, com professores e alunos desestimulados e descrentes em relação a uma educação pública e gratuita de qualidade.

O nosso estudo de caso, por mais pontual que seja expondo a realidade de um pequeno município turístico, apresentamos uma experiência que vai oposta às críticas negativas e pejorativas sobre o ensino público e gratuito, bem como a atuação docente e discente. Exemplo que nos faz acreditar, ter esperança e responsabilidade em propor novas pesquisas, que não fiquem apenas no meio acadêmico, mas que seus resultados, sugestões e soluções sejam difundidos e contribuam positivamente para melhoria na qualidade de ensino, sendo este acessível a todos os educandos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, U. F. de. **Os temas transversais e os Parâmetros Curriculares Nacionais**. In: BUSQUETS, M.D., CAINZOS, M., FERNANDEZ, T., LEAL, A., MORENO, M., SASTRE, G. Temas transversais em educação - bases para uma formação integral. 5 ed. São Paulo: Ática, 1999, pp.9-17.

BARRETTO, M. **Produção científica na área de turismo**. In: GASTAL, S.; MOESCH, M. M. (orgs.). **Um outro turismo é possível**. São Paulo: Contexto, 2004. Pp. 83-88.

BRASIL. **Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, v. 134, n. 248, p. 27833-841, 23 dez. 1996.

_____. **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO**. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais - terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**. Introdução aos PCNs, Brasília, 1998.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

FONSECA FILHO, Ari da Silva. **Educação e turismo – um estudo sobre a inserção do turismo no ensino fundamental e médio**. 2007. 182 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM- 27 a 28 de agosto de 2007

FREIRE, P. **Conscientização** – teoria e prática da libertação. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

MERLEAU – PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

_____. **Merleau-Ponty na Sorbonne** - Resumo de cursos: psicossociologia e filosofia. Campinas, SP: Papyrus, 1990.

MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

MORENO, M. **Temas transversais**: um ensino voltado para o futuro. In: BUSQUETS, M.D., CAINZOS, M., FERNANDEZ, T., LEAL, A., MORENO, M., SASTRE, G. **Temas transversais em educação** - bases para uma formação integral. 5 ed. São Paulo: Ática, 1999. Pp.19-59.

PANOSSO NETTO, A. **Filosofia do turismo**: teoria e epistemologia. São Paulo: Aleph, 2005.

_____. **Fenomenologia do turismo** – uma proposta de construção epistemológica. 2005. 182 p. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

PORTUGUEZ, A. P. **Consumo e espaço** - turismo lazer e outros temas. São Paulo: Roca, 2001.

REJOWSKI, M. **Turismo e pesquisa científica**: pensamento internacional e situação brasileira. Campinas: Papyrus, 1996.

_____. **Ensino em turismo no Brasil**: reflexões sobre a realidade do ensino de graduação de 1970 a 2000. In: BARRETTO, M.; REJOWSKI, M. **Turismo**: interfaces, desafios e incertezas. Caxias do Sul: EDUCS, 2001. Pp. 47-56.

SILVA NETO, M. A. da. **Das concepções de Universidade**: uma perspectiva fenomenológico-existencial hermenêutica. São Luís: Ediceuma, 1999.